

Brexit: uma análise acerca da saída do Reino Unido da União Europeia^(*)

Brexit: an analysis of the withdrawal of the United Kingdom from the European Union

Brexit: un análisis de la salida del Reino Unido de la Unión Europea

Brenda Castiglioni Pedroza¹

Marcelo Fernando Quiroga Obregón²

Sumário: Introdução. **1.** Brexit: Breves considerações. **2.** Razões pelas quais os britânicos votaram para a saída do Reino Unido da União Europeia. **3.** Possíveis consequências da saída do Reino Unido da União Europeia. – Considerações finais. – Referências.

(*) Recibido: 05 setiembre 2018 | Aceptado: 15 octubre 2019 | Publicación en línea: 1ro. enero 2020.



Esta obra está bajo una [Licencia Creative Commons Atribución-NoComercial 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/)

¹ Aluna da Graduação do Curso de Direito da Faculdade de Direito de Vitória – FDV. brendacastiglioni@gmail.com

² Doutor em Direitos e Garantias Fundamentais na Faculdade de Direito de Vitória – FDV. Mestre em Direito Internacional e Direito Comunitário pela PUC-MG. Especialista em Política Internacional pela Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo. Graduado em Direito pela Universidade Federal do Espírito Santo, Coordenador Acadêmico do curso de especialização em Direito Marítimo e Portuário da Faculdade de Direito de Vitória – FDV, Professor de Direito Internacional e Direito Marítimo e Portuário nos cursos de graduação e pós-graduação da Faculdade de Direito de Vitória – FDV. mfqobregon@yahoo.com.br

Resumo: O presente trabalho tem como objetivo analisar a causas e possíveis consequências oriundas da saída do Reino Unido da União Europeia. Ressalta-se que tal movimento fora organizado por parte da sociedade britânica e se denomina Brexit. Para tanto, foi necessário explicar, brevemente, o contexto em que o bloco económico foi criado e o papel do Reino Unido, historicamente, em sua integração. Tem-se que diversos foram os motivos que originaram o Brexit, como por exemplo a soberania política e económica do Reino Unido, a crise de refugiados e também o nacionalismo britânico. Sendo assim, por meio do método dialético, pautado principalmente em notícias jornalísticas e artigos científicos, foram demonstradas as possíveis razões que justificaram a realização de um referendo no qual 52% da população votou pela separação. Ademais, foram também indicadas as prováveis repercussões nos âmbitos sociais, políticos e económicos a partir da saída do Reino Unido da União Europeia.

Palavras-chave: Brexit, Reino Unido, União Europeia, Europa, referendo, economia, política, crise migratória, bloco económico, soberania, Inglaterra, Escócia.

Abstract: This paper aims to analyse the causes and possible consequences of the UK's departure from the European Union. It should be noted that this movement was organized by British society and is called Brexit. To this end, it was necessary to briefly explain the context in which the economic bloc was created and the role of the United Kingdom, historically, in its integration. There have been many reasons for Brexit, such as the political and economic sovereignty of the United Kingdom, the refugee crisis and also British nationalism. Thus, by means of the dialectical method, based mainly on journalistic news and scientific articles, the possible reasons for holding a referendum in which 52% of the population voted for separation were demonstrated. In addition, the likely social, political and economic repercussions of the United Kingdom's departure from the European Union have also been indicated.

Key words: Brexit, United Kingdom, European Union, Europe, referéndum, economy, politics, migratory crisis, economic block, sovereignty, england, Scotland.

Resumen: El presente trabajo pretende analizar las causas y posibles consecuencias de la salida del Reino Unido de la Unión Europea. Cabe señalar que este movimiento fue organizado por la sociedad británica y se llama Brexit. Para ello, era necesario explicar brevemente el contexto en el que se creó el bloque

económico y el papel del Reino Unido, históricamente, en su integración. Ha habido muchas razones para Brexit, como la soberanía política y económica del Reino Unido, la crisis de los refugiados y también el nacionalismo británico. Así, mediante el método dialéctico, basado principalmente en noticias periodísticas y artículos científicos, se demuestra las posibles razones para celebrar un referéndum en el que el 52% de la población votó por la separación. Además, también se indica las probables repercusiones sociales, políticas y económicas de la salida del Reino Unido de la Unión Europea.

Palabras clave: Brexit, Reino Unido, Unión Europea, Europa, referéndum, economía, política, crisis migratoria, bloque económico, soberanía, Inglaterra, Escocia.

Introdução

No dia 23 de junho de 2016, durante o governo do primeiro ministro conservador David Cameron, os ingleses foram à rua para decidir o futuro social e econômico do Reino Unido.

Através de um referendo, a população inglesa poderia escolher entre duas opções: a permanência ou a saída do Reino Unido da União Europeia. Com 51,9% dos votos ganhou a opção que previa a saída do Reino Unido da União Europeia.

Tendo em vista que o Reino Unido é uma das maiores potências ocidentais e, uma vez que a União Europeia é o bloco econômico mais antigo e influente na história da sociedade, torna-se extremamente importante analisar quais são as possíveis razões que levaram a realização do referendo, bem como quais serão os impactos desta medida.

Deste modo, no primeiro capítulo será abordado o contexto histórico da criação do bloco econômico e qual foi o papel desempenhado pelo Reino Unido ao longo dos anos como integrante da União Europeia.

Sabe-se que diversos foram os motivos que levaram a sociedade britânica a decidir pela separação. O enaltecimento pela soberania nacional, a autonomia econômica e política do país, bem como a crise migratória dos refugiados foram motivos que contribuíram para o resultado do referendo.

Sendo assim, no segundo capítulo do presente trabalho serão expostas as razões e fundamentos que levaram ao Reino Unido optar por uma ruptura com o bloco econômico.

Por fim, em que pese à dificuldade de prever as consequências do Brexit, uma vez que é a primeira vez que um país membro decide pela saída do bloco econômico desde a sua criação, serão trazidos os possíveis impactos na economia, na política e na sociedade originados da ruptura do Reino Unido com a União Europeia.

1. Brexit: breves considerações

Inicialmente, antes de aprofundar nas causas e, principalmente, nas possíveis consequências da saída do Reino Unido da União Europeia (UE), importante, brevemente, explicar o contexto histórico da criação da UE e a integração do Reino Unido no referido bloco econômico.

O Reino Unido, Estado soberano que conta com estrutura própria e politicamente organizada, é composto pela Inglaterra, Escócia, País de Gales (componentes da Grã Bretanha) e a Irlanda do Norte e fica localizado em frente à costa noroeste do continente europeu.

O Estado foi um dos países membros fundadores da Comunidade Econômica Europeia (CEE), no ano de 1957, que mais tarde veio a ser chamada de União Europeia. A CEE foi criada em um contexto pós-guerras, época na qual os líderes dos países europeus constataram a necessidade de instituir novos mecanismos capazes de evitar um próximo conflito mundial.³

A ideia era de que, por meio da criação da CEE - precursora da União Europeia -, fosse possível suscitar a manutenção da paz definitiva no continente europeu. Isto seria feito através da promoção do sentimento de cooperação e unidade entre os países, bem como da fomentação de um sentimento de identidade entre os cidadãos europeus.

Desta forma, a UE foi instituída com dois propósitos basilares: integrar politicamente, socialmente e economicamente os países membros do continente europeu, bem como obstar, por dessa associação, o surgimento de novas rivalidades nacionalistas que culminassem novamente em grandes conflitos.

³ POLON. Luana. **Comunidade Econômica Europeia**. Disponível em: <<https://www.estudopratico.com.br/comunidade-economica-europeia/>>. Acesso em: 14 ago. 2018.

A União Europeia, portanto, é um bloco econômico, político e social, criado com a finalidade de integrar os países europeus, por de diversos mecanismos de cooperação entre estes. Atualmente, é composto por vinte e oito estados membros independentes, sendo um deles o Reino Unido.

Conforme já mencionado anteriormente, o Reino Unido ingressou na UE à época CEE em 1957. Contudo parte da população britânica, marcada por características nacionalistas e insatisfeita com o novo modelo político-econômico implantado, questionava a pertinência e as vantagens de se permanecer no bloco.

Tais indagações culminaram, em 05 de junho 1975, a realização de um referendo para definir sobre o futuro dos britânicos na União Europeia. Na época, com quase 70% dos votos, os eleitores votaram pela permanência no bloco.⁴

Ainda que o resultado da votação fosse pela integração, os britânicos nunca aceitaram por completo todas as demandas propostas pelo bloco econômico, como por exemplo, a participação da zona do euro - uma moeda única padronizada - e a participação do acordo de Schengen, que permitia a livre circulação de pessoas entre países europeus, sem a necessidade de passaporte.

Vislumbra-se que, motivados pelo nacionalismo, o Reino Unido sempre preferiu de certo modo estar à margem a UE, nunca abraçando uma identidade europeia, sendo que há décadas o país vem mantendo uma relação complexa com o bloco econômico, permeada pela dicotomia da autonomia e centralização.

Recentemente ressurgiu um movimento político liderado principalmente por políticos nacionalistas britânicos que alegam que a saída do Reino Unido da União Europeia seria vantajosa para os britânicos, sob o argumento de que a UE cresceu demasiadamente nas últimas décadas e exerce cada vez mais controle sobre a vida cotidiana dos britânicos.

Dá-se o nome deste movimento, que defende a saída do Reino Unido da UE, de Brexit, junção em inglês das palavras Britain (Britania) + Exit (Saída).

Devido à constante pressão dos grupos apoiadores do Brexit, principalmente do partido conservador do Reino Unido e do partido

⁴ GESSAT. Rachel. **1975: Ingleses aprovam ingresso na UE**. Disponível em: <<https://www.dw.com/pt-br/1975-ingleses-aprovam-ingresso-na-ue/a-1226088>>. Acesso em: 14 ago. 2018.

nacionalista UKIP, nas eleições de 2015 o até então candidato a primeiro ministro, David Cameron, prometeu realizar um novo plebiscito acerca da saída do país da União Europeia se vencesse as eleições parlamentares daquele ano. Sendo assim, cumprindo com sua promessa, no seu mandato em 2016, o premier levou o projeto europeu para voto popular.⁵

Assim como em 1975, em novo referendo realizado em 23 de Junho de 2016, os eleitores do Reino Unido foram convidados a decidir sobre a questão da permanência ou não do país no bloco comum. Contudo, o resultado desta votação foi divergente daquela ocorrida no século 20, vencendo com 51,9% dos votos a opção pela saída dos britânicos da UE.⁶

Sabe-se que a saída de um estado-membro da União Europeia é um direito, desde que realizado referendo popular com maioria dos votos, conforme dispõe o artigo 50 no Tratado da União Europeia, segue: “Qualquer Estado-Membro pode decidir, em conformidade com as respectivas normas constitucionais, retirar-se da União”.⁷

Embora tenha sido realizada a consulta popular em meados de 2016, em Janeiro de 2017 a Suprema Corte do Reino Unido concluiu que o Brexit deveria ser aprovado pelo Parlamento Britânico para entrar em vigor. Sendo assim, somente em Março de 2017, o Estado-membro iniciou o processo formal de saída, seguindo as diretrizes previstas no referido artigo 50 do Tratado da União Europeia.⁸

Por se tratar de um processo extremamente complexo e que afeta diretamente a vida de todos europeus, foi definido que o Reino Unido ainda teria dois anos, após ter ativado oficialmente o procedimento de saída da UE, para deixar o bloco econômico, de modo que, a data oficial para saída do país será no dia 29 de março de 2019.

⁵ GOVERNO britânico anuncia plebiscito sobre permanência na União Europeia. BBC. dia 20 04 2016. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/noticias/2016/02/160220_uk_referendo_data_fica_ue_rp> Acesso em: 14 ago. 2018.

⁶ REINO Unido decide deixar a União Europeia em referendo. G1. Dia 24 06 2016. Disponível em: <<http://g1.globo.com/mundo/noticia/2016/06/reino-unido-decide-deixar-uniao-europeia-em-referendo.html>> Acesso em: 14 ago. 2018

⁷ ARTIGO 50.º: As futuras relações entre a UE e o Reino Unido. EUROPARL. Dia 29 03 2017. Disponível em: <<http://www.europarl.europa.eu/news/pt/headlines/eu-affairs/20170324STO68408/artigo-50-o-as-futuras-relacoes-entre-a-ue-e-o-reino-unido>> Acesso em: 14 ago. 2018.

⁸ INÍCIO do Brexit cabe ao Parlamento, decide Suprema Corte no Reino Unido. G1. Dia 24 01 2017. Disponível em: <<http://g1.globo.com/bom-dia-brasil/noticia/2017/01/inicio-do-brexit-cabe-ao-parlamento-decide-suprema-corte-no-reino-unido.html>>. Acesso em: 14 ago. 2018.

Atualmente o Reino Unido está na fase final das negociações sobre a ruptura, entretanto, há ainda muita divergência sobre como essa será realizada. Isto porque, parte dos políticos britânicos defendem que a saída deveria ser leve, com o Reino Unido mantendo um livre comércio com o bloco. Todavia, o outro grupo, liderados pelo partido conservador, preferem um Brexit mais firme, que significaria o total rompimento com a UE.⁹

Pressionados pelos membros do Congresso, em 12 de julho de 2018, o governo britânico, liderados pela premier, apresentou sua proposta de saída da União Europeia. O projeto contempla a criação de uma zona de livre comércio com a UE, com certa harmonização reguladora entre o bloco e o Reino Unido, além da aprovação, pelo parlamento britânico, de leis e normas europeias que fossem entrar em vigor no Reino Unido.¹⁰

Contudo, esse novo acordo regulatório e econômico não se mostrou suficiente para os membros do Conselho da União Europeia, bem como desagradou parte da população britânica que votou favorável a saída do país do RU e o Partido Conservador que defende um Brexit mais incisivo.

Destaca-se também que, no dia 23 de julho de 2018, milhares de manifestantes britânicos, a favor da permanência na União Europeia, foram as Rua de Londres requerendo a convocação de um segundo referendo acerca da proposta apresentada pela primeira ministra.¹¹

Já na reta final do procedimento, pode-se concluir que a primeira-ministra, Theresa May, ainda não conseguiu encontrar uma proposta que seja capaz de, simultaneamente, contemplar os desejos dos grupos políticos presentes no Congresso, da população britânica, e que seja também aceitável para os negociadores do Conselho da UE.

Ademais, importante mencionar que, dois anos após o resultado do referendo, foi divulgado no dia 17 de julho de 2018, o resultado de um levantamento encomendado pelo jornal The Independent no qual apontou

⁹ BREXIT: o que ainda está em discussão sobre o 'divórcio' do Reino Unido e da União Europeia. BBC. Dia 04 12 2017. Disponível em: <<https://www.bbc.com/portuguese/internacional-42220992>> Acesso em: 14 ago. 2018.

¹⁰ REINO Unido publica documento com propostas para laços com UE após Brexit. GLOBO. Dia 12 07 2018. Disponível em: <<https://oglobo.globo.com/mundo/reino-unido-publica-documento-com-propostas-para-lacos-com-ue-apos-brexite-22878231>> Acesso em: 15 ago. 2018.

¹¹ MILHARES de pessoas exigem em Londres um segundo referendo sobre o 'Brexit'. G1. Dia 23 06 2018. Disponível em: <<https://g1.globo.com/mundo/noticia/milhares-de-pessoas-exigem-em-londres-um-segundo-referendo-sobre-o-brexite.ghtml>> Acesso em: 15 ago. 2018.

que atualmente 51% dos britânicos são favoráveis a permanência no bloco econômico, enquanto 41% mantem o apoio ao Brexit.¹²

Ainda não é possível afirmar qual será a posição adotada pela primeira ministra em relação à União Europeia nos próximos meses. Mas o que definitivamente já pode ser antevisto é que, independentemente do caminho escolhido, será improvável agradar a totalidade da população britânica.

Diante o exposto, pode-se afirmar que o Brexit, por se tratar de um processo extremamente complexo, não só repercutirá na política, como também na economia e no cotidiano da sociedade britânica. Isso porque a Inglaterra pertence à União Europeia há mais de 60 anos, sendo um dos países mais influentes do bloco de modo que o impacto de sua possível saída deste torna-se inevitável.

2. Razões pelas quais os britânicos votaram para a saída do reino unido da união europeia

Conforme já mencionado no tópico anterior, nos últimos anos os britânicos vêm discutindo acerca da permanência do Reino Unido na União Europeia. Diversos são os motivos que justificam o surgimento deste debate, sejam eles de caráter econômico, migratório ou histórico. Neste tópico serão abordadas algumas das possíveis razões que contribuíram para o surgimento do movimento político-social denominado Brexit.

2.1. Do nacionalismo britânico

Como abordado anteriormente, desde a criação da União Europeia é possível perceber que, diferentemente do que ocorre em países europeus como Alemanha e França, os britânicos jamais se sentiram, por completo, partes integrantes do bloco econômico, de modo que o resultado favorável do plebiscito demonstra um sentimento de nacionalismo compartilhado entre muitos britânicos em relação a essa organização.

Sabe-se que o Reino Unido, devido seu contexto histórico, político e econômico e, por possuir uma geografia diferente dos demais países europeus, foi capaz de alçar a condição de maior império do mundo no século XIX. Ademais, à época da Revolução Industrial, foi o primeiro país a se industrializar em todo mundo.

¹² PESQUISA aponta que mais da metade dos britânicos não quer o Brexit. ESTADÃO. Dia 17 12 2017. Disponível em: < <https://internacional.estadao.com.br/noticias/geral,pesquisa-aponta-que-mais-da-metade-dos-britanicos-nao-quer-o-brexit,70002123276> > Acesso em: 15 ago. 2018.

Atualmente, é um dos únicos países europeus governados por um sistema parlamentar e uma monarquia constitucional e, conforme pesquisa realizada pelo Fundo Monetário Internacional no ano de 2018, possui a quinta maior economia do total mundial, com a quantia de 2,94 trilhões de dólares.¹³

Constata-se que o Reino Unido, tendo em vista seu contexto histórico político e econômico, sempre demonstrou consideráveis distinções com os países vizinhos europeus.

Tais peculiaridades afastaram os britânicos do resto do continente e, embora após sessenta anos pertencendo ao mesmo bloco econômico e, conseqüentemente, compartilhando diversas experiências com os países membros, ainda é presente no Reino Unido uma exaltação dos valores nacionais e da defesa da autonomia e soberania britânica.¹⁴

Marcado por um nacionalismo exacerbado, os britânicos dividem um sentimento de identidade somente entre seus próprios componentes e, por isso, não se reconhecem como integrantes de tudo aquilo que representa a União Europeia.

É possível inferir, portanto, que a forma pelo qual o país foi se desenvolvendo durante a história justifica o distanciamento cultural e social existente do povo britânico dos outros países europeus e, por conseguinte, a preferência destes em não mais pertencer no bloco econômico.

2.2. Da crise migratória

Além do enaltecimento do nacionalismo britânico, a crise imigratória também foi uma das razões fomentadoras do surgimento do movimento separatista. Sabe-se que nas últimas décadas o número de refugiados migrando para os países europeus aumentou demasiadamente. Tem-se como causa principal às guerras e conflitos armados nos países de origem.

Diante das guerras existentes, os refugiados, principalmente da África e do oriente médio, em busca de segurança e melhores qualidades de vida, optam por fugir de seus países natais em direção ao continente europeu, que conta com países desenvolvidos e estruturados economicamente.

¹³ AS maiores economias do mundo em 2018. TERRESTRES. Dia 01 05 2018. Disponível em: < <https://www.forte.jor.br/2018/05/01/as-maiores-economias-do-mundo-em-2018/>> Acesso em: 15 ago. 2018.

¹⁴ IANDOLI. Rafael. **Brexit: por que nacionalismo e nostalgia pesaram mais do que o sonho de integração.** Disponível em: < <https://www.nexojournal.com.br/expresso/2016/06/25/Brexit-por-que-nacionalismo-e-nostalgia-pesaram-mais-do-que-o-sonho-de-integra%C3%A7%C3%A3o>> Acesso em: 15 ago. 2018.

Somente no período de 2015 e 2016 mais de um milhão de refugiados ingressaram no continente europeu, sendo esta uma das maiores crises migratórias ocorridas em toda história ocidental.¹⁵

Devido desta enxurrada de imigrantes, em 2015 os estados-membros pertencentes ao bloco econômico desenvolveram um mecanismo de recolocação, no qual os países se comprometeriam a espalhar os refugiados que, na sua maioria, estavam vivendo na Grécia e na Itália, em outros países pertencentes à União Europeia. Tal determinação irritou a sociedade britânica que acreditava que a imigração traria diversos malefícios àquele país.¹⁶

Ainda que fosse definido que nenhum refugiado seria realocado no Reino Unido, o país, por fazer parte da União Europeia, deveria financiar, através do pagamento de impostos, o projeto de reassentamento dos imigrantes no resto do continente europeu.

Desta forma, visando colocar em prática o plano de reassentamento, somente no período de 2015 a 2017 foram destinados 17,7 mil milhões de euros do orçamento da União Europeia para fazer face à crise migratória. Tem-se que parte desta quantia injetada pertencia ao Reino Unido, o que fomentou ainda mais o discurso separatista.¹⁷

Ademais, há outros efeitos colaterais provenientes da imigração em massa que desagradam à população britânica. O argumento é que a crise de refugiados além de gerar uma pressão adicional sobre o estado assistencialista britânico, também compromete a segurança nacional, afeta o mercado de trabalho e influencia a cultura britânica e o idioma. Estes fatores expostos fortaleceram a campanha pelo Brexit.¹⁸

¹⁵ CHEGADA de refugiados e migrantes na Europa em 2015 passa de 1 milhão. G1. Dia 22 12 2015. Disponível em: <<http://g1.globo.com/mundo/noticia/2015/12/chegada-de-refugiados-e-migrantes-na-europa-em-2015-passa-de-1-milhao.html>>. Acesso em: 16 ago. 2018.

¹⁶ A crise da migração. COMISSÃO EUROPEIA. 05 07 2017. Disponível em: <<http://publications.europa.eu/webpub/com/factsheets/migration-crisis/pt/>> Acesso em: 16 ago. 2018.

¹⁷ A crise da migração. COMISSÃO EUROPEIA. Dia 05 07 2017. Disponível em: <<http://publications.europa.eu/webpub/com/factsheets/migration-crisis/pt/>> Acesso em: 16 ago. 2018.

¹⁸ BAGUS. Philipp. **As causas do Brexit, a história da União Europeia e suas duas ideologias conflitantes**. Disponível em: <<https://www.mises.org.br/ArticlePrint.aspx?id=2449>> Acesso em: 16 ago. 2018.

Os defensores do movimento separatista alegam que o país, por ser integrante do bloco econômico, não é capaz de ter um controle efetivo sobre suas próprias fronteiras.

Diante desta facilidade na entrada de milhares de imigrantes no Reino Unido, e por entenderem que a migração só traz malefícios a sociedade britânica, parte da população justifica a saída do Reino Unido da União Europeia sob o argumento da ausência de fiscalização nas fronteiras britânicas e, por conseguinte, da crise migratória.

2.3. Da soberania política e econômica

Além da questão da imigração, outro argumento usado pelos defensores do Brexit é que o Reino Unido perdeu sua autonomia política e econômica, principalmente após a transferência praticamente integral da União Europeia para Bruxelas, assim como pela adoção da União Europeia de uma nova política de redistribuição de riquezas por toda a Europa.¹⁹

Um dos fundamentos é de que a tomada de decisões da União Europeia, que ocorre na cidade de Bruxelas, capital da UE, é completamente antidemocráticas. Isto porque somente o órgão executivo do bloco econômico, a Comissão Europeia, cujos membros não são eleitos diretamente, pode propor um projeto de lei.

Por conseguinte, o Parlamento Europeu também se mostra um órgão desprovido de poder, uma vez que os próprios parlamentares, que são eleitos pelo povo e deveriam representar a sociedade legislativamente, como já visto, possuem iniciativa legislativa.

Frente a este cenário, a população britânica afirma não se sentir representada pela União Europeia, haja vista que os as exigências daquela sociedade raramente são consideradas pelo órgão executivo da UE, justamente por não serem governantes eleitos pelo povo.²⁰

Sendo assim, o movimento a favor do Brexit defende a soberania do Parlamento britânico em Westminster sobre as decisões tomadas em Bruxelas, o que claramente só pode ser feito caso haja o rompimento com o bloco econômico.

¹⁹ BAGUS, Philipp. **As causas do Brexit, a história da União Europeia e suas duas ideologias conflitantes**. Disponível em: <<https://www.mises.org.br/ArticlePrint.aspx?id=2449>> Acesso em: 16 ago. 2018.

²⁰ IDEM

Já em relação à economia, sabe-se que a economia britânica de hoje é muito mais criativa e dinâmica que a da época em que país integrou o bloco econômico. Ocorre que o excesso de regulações burocráticas impostas por Bruxelas, bem como a forma centralizada e a longa duração das negociações de acordos comerciais na UE, acaba sendo um impasse para o desenvolvimento econômico do país.

Uma vez que o Reino Unido é um membro da União Europeia e, devido a este fator, é mitigada a sua liberdade de negociação de acordos separadamente do resto do bloco, é possível vislumbrar a diminuição de competitividade do país-membro no cenário econômico mundial e um atraso na assinatura de acordos comerciais bilaterais benéficos àquele país.

Somado a este fator, tem o fato de que, após a crise financeira de 2008, os países integrantes do bloco econômico foram obrigados a custear, cada vez mais com o dinheiro de impostos de seus cidadãos, orçamentos da União Europeia.²¹

Tal exigência criou uma situação injusta entre seus membros, em que os países com economias mais fortes, sendo um deles o Reino Unido, sustentam os outros países integrantes do bloco economicamente mais fracos e endividados, como Espanha, Portugal, Grécia e Itália.

Segundo dados da própria União Europeia, em 2014 o Reino Unido contribuiu com € 11,3 bilhões à UE, o que corresponde a 0,52% de seu rendimento nacional bruto. Em contrapartida, as despesas do bloco com o país foram de € 6,9 bilhões, ou 0,32% do rendimento bruto.²²

Toda essa conjuntura política e econômica fomentaram o discurso de que o Reino Unido estava sendo extremamente prejudicado ao integrar o bloco econômico. Com a saída do Reino Unido da União Europeia, em tese, a população britânica terá muito mais autonomia e liberdade para solucionar os problemas de seus interesses, não precisando mais dar satisfações a uma entidade estrangeira que, muitas vezes, não observa as peculiaridades daquela população.

3. Possíveis consequências da saída do reino unido da união europeia

²¹ BAGUS. Philipp. **As causas do Brexit, a história da União Europeia e suas duas ideologias conflitantes**. Disponível em: <<https://www.mises.org.br/ArticlePrint.aspx?id=2449>> Acesso em: 16 ago. 2018.

²² VEJA 5 possíveis impactos econômicos da saída do Reino Unido da UE. G1. Dia 24 06 2016. Disponível em: <<http://g1.globo.com/economia/noticia/2016/06/veja-4-possiveis-impactos-economicos-da-saida-do-reino-unido-da-ue.html>> Acesso em: 16 ago. 2018.

As consequências do Brexit são difíceis de prever uma vez que é a primeira vez que algum país membro decide sair do bloco econômico desde sua criação. Contudo, já é possível observar alguns impactos na economia, na política e na sociedade do Reino Unido e dos países europeus.

Os efeitos mediatos foram diversos. No dia seguinte ao referendo, a libra esterlina registrou uma forte queda, assim como o dólar australiano e o dólar neozelandês. A bolsa e o mercado mobiliário sofreram uma forte queda naquela semana, por isso, o governo britânico abaixou as taxas de juros e fez empréstimos bancários para conter uma possível perda de capitais.²³

Ademais, foi criado no Reino Unido, o Ministério da Saída da União Europeia que emprega pelo menos 300 pessoas para tratar exclusivamente do assunto. Na política, o primeiro-ministro britânico, David Cameron, que era favorável a permanência do Reino Unido, renunciou ao cargo tendo sido substituído por Theresa May.²⁴

Já as consequências em longo prazo, ainda que sejam de certa forma desconhecidas já são possíveis de serem previstas. Será exposto neste capítulo os possíveis reflexos oriundos da saída do Reino Unido da União Europeia do ponto de vista econômico, político e social.

3.1. Independência escocesa

A saída do Reino Unido da União Europeia também reacendeu a polêmica no tocante à independência escocesa. Isto porque, historicamente, grande parte dos escoceses sempre defenderam a saída da Escócia do Reino Unido, o que resultou, no ano de 2014, a realização de um referendo que propunha a independência daquele país. Na época, com uma mínima diferença nos votos, os eleitores votaram pela permanência da Escócia no Reino Unido.²⁵

No mesmo sentido, em relação ao Brexit, segundo os dados de pesquisas do Economist, os escoceses são relativamente mais favoráveis ao lado da

²³ BEZERRA. Juliana. **Brexit**. Disponível em: < <https://www.todamateria.com.br/brexit/>> Acesso em: 17 ago. 2018.

²⁴ IDEM

²⁵ ESCÓCIA diz 'não' à independência e se mantém no Reino Unido. G1. Dia 19 09 2014. Disponível em: < <http://g1.globo.com/mundo/noticia/2014/09/escocia-diz-nao-independencia-e-se-mantem-no-reino-unido.html>> Acesso em: 17 ago. 2018.

permanência do Reino Unido na União Europeia, sendo 54% favoráveis à permanência versus 44%.²⁶

Contudo, o referendo foi realizado com toda população do Reino Unido, não somente com a Escócia, sendo definida a saída do Reino Unido do bloco econômico. Sendo assim, uma vez que a Escócia integra o Reino Unido e, ainda que a maior parte de sua população discorde do Brexit, o país teria que deixar o bloco europeu. Tal situação culminou na atual discussão acerca do direito a liberdade de escolha daquela população.

Acerca do tema, a primeira ministra escocesa, Nicola Sturgeon, líder do Partido Nacional Escocês, afirmou que: “(...) o povo escocês deveria ter o direito de escolher entre o Brexit ou converter-se em um país independente, capaz de traçar seu próprio caminho e gerar uma verdadeira colaboração com iguais além dessas ilhas.”²⁷

Inconformados com o resultado do Brexit e diante da perspectiva de que a região fique fora da União Europeia, em março de 2017, o Parlamento escocês apoiou o projeto, proposto pela Nicola, de realização de um segundo referendo para promover a independência do país do Reino Unido. A primeira ministra defendeu que:

A Escócia, como o resto do Reino Unido, se encontra em uma encruzilhada, quando amanhã se ativar o Brexit, haverá uma mudança inevitável para a Escócia, com um impacto no comércio, nos investimentos, no nível de vida e na natureza da sociedade em que vivemos. Tais mudanças não deveriam ser impostas acima da Escócia. O povo escocês deveria ter o direito de escolher entre o Brexit ou converter-se em um país independente, capaz de traçar seu próprio caminho e gerar uma verdadeira colaboração com iguais além dessas ilhas.²⁸

Temendo esta possibilidade da ocorrência de um novo referendo de independência escocesa, a primeira-ministra britânica, Theresa May,

²⁶ LANG. João Pedro. **Brexit: o início do fim da União Europeia?** Disponível em: <<http://mercadopopular.org/2016/06/brexit-o-inicio-do-fim-da-uniao-europeia/>> Acesso em: 17 ago. 2018.

²⁷ PARLAMENTO escocês aprova referendo sobre independência do país do Reino Unido. AGÊNCIA BRASIL. Dia 28 03 2017. Disponível em: <<http://agenciabrasil.ebc.com.br/internacional/noticia/2017-03/parlamento-escoces-aprova-referendo-sobre-independencia-do-pais-do>> Acesso em 17 ago. 2018.

²⁸ PARLAMENTO escocês aprova referendo sobre independência do país do Reino Unido. AGÊNCIA BRASIL. Dia 28 03 2017. Disponível em: <<http://agenciabrasil.ebc.com.br/internacional/noticia/2017-03/parlamento-escoces-aprova-referendo-sobre-independencia-do-pais-do>> Acesso em 17 ago. 2018.

prometeu a concessão de mais competências e autonomia para a Escócia, incluindo a Escócia nas atuais negociações com o Reino Unido.

Sendo assim, em junho de 2017, a primeira ministra escocesa anunciou que, visando se concentrar em garantir um acordo do Brexit para a Escócia que mantenha a região no mercado único europeu, seria melhor congelar o processo de independência escocesa, conforme:²⁹

Quero tranquilizar as pessoas de que nossa proposta não é para um referendo agora ou antes, mas sim dar-lhes uma escolha no final do processo do Brexit quando uma maior clareza surgir. Estou, portanto, confirmando hoje que, depois de ter ouvido e refletido, não procuraremos apresentar a lei para um referendo de independência neste momento.

Ainda não fora definido qual será o futuro do país, mas o que já se pode afirmar é que, no fim desse processo, ou o povo da Escócia optará pelo pacote do Brexit do governo do Reino Unido, ou escolherá a independência. Independente do resultado, a certeza é que os impactos, em todos os âmbitos, serão de grande proporção para todos os membros do Reino Unido.

3.2. Reflexos econômicos

Já em relação à economia, têm-se diversas previsões que apontam que o Brexit trará efeitos financeiros negativos para o Reino Unido bem como para a União Europeia.

Importante apontar que, a partir do momento em que o Reino Unido deixar o bloco econômico, este não mais gozará dos benefícios e privilégios de fazer comércio dentro da área comum. Isto porque, somente os membros do bloco possuem certas facilidades e vantagens de comercializar com os outros países.³⁰

Deste modo, o Reino Unido terá que renegociar todos os tratados comerciais já firmados com os países membros da União Europeia, o que pode significar em perdas econômicas, aumento de tributação na comercialização e principalmente maior burocracia nas negociações internas.

²⁹ ESCÓCIA congela referendo de independência até conclusão do Brexit. AGÊNCIA BRASIL. Dia 28 06 2017. Disponível em: < <http://agenciabrasil.ebc.com.br/internacional/noticia/2017-06/escocia-congela-referendo-de-independencia-ate-conclusao-do-brexit>>. Acesso em: 17 ago. 2018.

³⁰ O que é a união europeia. EURODICAS. Dia 16 11 2017. Disponível em: < <https://www.eurodicas.com.br/uniao-europeia/>> Acesso em: 17 ago. 2018.

Além disso, com a saída da União Europeia, o Reino Unido também não participará mais das negociações da criação de uma área de livre comércio entre a União Europeia e os Estados Unidos, que se for concretizada será extremamente benéfico para os países membros do bloco econômico, justamente porque o Estados Unidos é uma das maiores potências econômicas mundiais.³¹

Já nos próximos anos, por não mais fazer parte do bloco econômico, o país também pode experimentar desvalorização de sua moeda, aumento da inflação, recessão econômica, queda na renda per capita, entre outros problemas graves.

Ademais, posto que haverá um fechamento das fronteiras britânicas, possivelmente as mercadorias produzidos no Reino Unido devem ficar mais caros e, conseqüentemente, menos competitivos no mercado europeu.

E, uma vez que os principais parceiros comerciais do Reino Unido são justamente os países membros da União Europeia, o Fundo Monetário Internacional previu que devido à redução da competitividade dos ingleses, haverá um encolhimento de até 9,5% no PIB britânico.³²

Já no ponto de vista da União Europeia, a saída do Reino Unido da União Europeia também não é positiva economicamente e a enfraquece como bloco econômico. Isto porque, o Reino Unido tem uma das economias mais fortes e dinâmicas da Europa. Somente em 2014, o Reino Unido contribuiu com 11,3 bilhões de euros à UE, o segundo maior valor oferecido pelos países-membros.³³

Ao lado dos países como Alemanha e França, o Reino Unido é um dos pilares da economia do bloco econômico, de modo que a consequência da saída deste do bloco implica no compartilhamento desta responsabilidade financeira entre os outros países. Neste sentido, o Professor Otto Nogami afirma:

Toda a estrutura da UE está baseada na Alemanha, França e Reino Unido. Na medida em que se tira um deles, a estrutura fica capenga. São as três economias mais fortes e representativas, e tirar uma delas pode desestabilizar a economia da União Europeia. Todo o peso acaba recaindo

³¹ PRADO. Ana. **Entenda o que é o Brexit**. Disponível em: <<https://guiadoestudante.abril.com.br/blog/atualidades-vestibular/entenda-o-que-e-o-brexit/>> Acesso em: 17 ago. 2018.

³² VEJA 5 possíveis impactos econômicos da saída do Reino Unido da UE. G1. Dia 24 06 2016. Disponível em: <<http://g1.globo.com/economia/noticia/2016/06/veja-4-possiveis-impactos-economicos-da-saida-do-reino-unido-da-ue.html>> Acesso em: 16 ago. 2018.

³³ IDEM

sobre a Alemanha, porque hoje a França está totalmente desestabilizada. O que não se sabe é até que ponto a Alemanha teria condições de carregar todo o continente nas costas, economicamente falando.³⁴

Importante também consignar que, para compensar esse rombo no orçamento europeu, o Reino Unido será forçado a pagar uma multa caríssima. O valor ainda não fora definido nas negociações, mas especula-se que esta ficará bem alta: entre 60 e 100 bilhões de euros, um impacto enorme nas finanças do Estado.³⁵

3.3. Repercussões na imigração

Em que pese não ser possível dizer quais serão consequências exatas em relação à imigração, é provável que, após a finalização do Brexit, ocorra um aumento no controle na entrada de estrangeiros no Reino Unido.

Como já mencionado anteriormente, posto que o Reino Unido era integrante da União Europeia, foi imprescindível que o país recebesse uma parcela dos refugiados que estavam migrando para a Europa. Esta enxurrada de imigrantes no Reino Unido foi uma das principais razões para a ocorrência do Brexit. Com a saída definitiva do país do bloco econômico, este contará com mais liberdade e autonomia para regulamentar a entrada de imigrantes.

Desta forma, o Reino Unido possivelmente se tornará um país mais fechado, com políticas migratórias mais restritivas. Contudo essa limitação não será adstrita aos refugiados. Tem-se que, provavelmente, tais restrições também atingirão os imigrantes europeus, cidadãos que nos dias de hoje, devido aos acordos firmados entre membros do bloco econômico, ainda possuem certa facilidade de ingressar no Reino Unido.

Vale ressaltar que, atualmente, cerca de três milhões de imigrantes europeus de países-membros da União Europeia vivem no Reino Unido. Para os 3,2 milhões de europeus que já vivem ou trabalham lá, o governo

³⁴ VEJA 5 possíveis impactos econômicos da saída do Reino Unido da UE. G1. Dia 24 06 2016. Disponível em: <<http://g1.globo.com/economia/noticia/2016/06/veja-4-possiveis-impactos-economicos-da-saida-do-reino-unido-da-ue.html>> Acesso em: 16 ago. 2018.

³⁵ MACHADO. Bruno. **Quais as consequências da saída do Reino Unido da União Europeia?** Disponível em: <<https://super.abril.com.br/mundo-estranho/quais-as-consequencias-da-saida-do-reino-unido-da-uniao-europeia/>> Acesso em: 17 ago. 2018.

prometeu a possibilidade de candidatura a um visto permanente, todavia não demonstrou como este procedimento poderia ser realizado.³⁶

Sendo assim, insatisfeita com a lacuna existente acerca dos imigrantes europeus que vivem no Reino Unido, a União Europeia exigiu a primeira ministra britânica que apresentasse medidas mais claras e ambiciosas a respeito do futuro dessa população e seus direitos.³⁷

Ainda não se sabe ao certo como ficará a situação dos imigrantes europeus residentes na terra da rainha, se estes terão que retornar aos seus países de origem ou se terão direito a um visto permanente. Contudo, em relação aos refugiados de guerras, a realidade já é mais cruel e definitiva, uma vez que estes, possivelmente, com o bloqueio de fronteiras, não conseguirão mais buscar abrigo nas ilhas britânicas.

3.4. Outros prováveis impactos

Além das principais repercussões apontadas acima, indispensável trazer também outros possíveis efeitos oriundos da saída do Reino Unido da União Europeia.

Em relação ao mercado de trabalho, segundo pesquisa da Confederação da Indústria Britânica, 40% dos empresários locais já estão sentindo impactos negativos nos investimentos em seus negócios após o referendo. Isto porque, com uma política de imigração mais restritiva, já é possível vislumbrar, por exemplo, a falta mão de obra na construção civil e na agricultura, setores que mais empregam imigrantes.³⁸

Já quanto à legislação britânica, sabe-se que com o rompimento entre o país e o bloco econômico, muitas leis europeias que atualmente são vigentes no Reino Unido podem perder a validade, o que ocasionaria uma lacuna legislativa.

Visando evitar um caos na legislação britânica, a primeira-ministra Theresa May propôs a seguinte situação: o Reino Unido absorveria todas as normas da UE e, após um período de transição, cada uma delas seria avaliada,

³⁶ CUNHA. Carolina. Brexit: **Reino Unido decide deixar a União Europeia**. Disponível em: <<https://vestibular.uol.com.br/resumo-das-disciplinas/atualidades/brexit-reino-unido-decide-deixar-a-uniao-europeia.htm>> Acesso em: 18 ago. 2018.

³⁷ MACHADO. Bruno. **Quais as consequências da saída do Reino Unido da União Europeia?** Disponível em: <<https://super.abril.com.br/mundo-estranho/quais-as-consequencias-da-saida-do-reino-unido-da-uniao-europeia/>> Acesso em: 17 ago. 2018.

³⁸ MACHADO. Bruno. **Quais as consequências da saída do Reino Unido da União Europeia?** Disponível em: <<https://super.abril.com.br/mundo-estranho/quais-as-consequencias-da-saida-do-reino-unido-da-uniao-europeia/>> Acesso em: 17 ago. 2018.

atualizada ou revogada – mas sem necessariamente consultar o Parlamento. Contudo, tais medidas se mostram contrárias à tripartição de poderes e usurparia as competências legislativas do Congresso britânico.³⁹

Ademais, a vitória do Brexit pode estimular a realização de referendos em outros países membros do bloco econômico e se as sociedades optarem pela saída dos países membros da União Europeia, isto enfraqueceria o bloco econômico podendo, inclusive, ocasionar o fim do bloco econômico.

A partir do exposto, pode-se afirmar que ainda não é possível visualizar, com certeza, as consequências provenientes da saída do Reino Unido da União Europeia, haja vista que as negociações entre o país e o bloco econômico ainda estão ocorrendo. Contudo, já é possível prever alguns possíveis impactos na economia, política e sociedade, ocasionados pelo resultado favorável do referendo.

Considerações finais

Como se pode perceber o resultado favorável à saída do Reino Unido na União Europeia não fora uma surpresa para os países integrantes do bloco econômico, assim como já era esperado para a sociedade britânica. Desde a criação do bloco o Reino Unido jamais se sentiu, por completo, parte integrante do bloco econômico.

Somado a este fator, a crise migratória dos refugiados – e o plano de reassentamento, bem como a ausência de autonomia política e econômica, levaram grande parte dos britânicos a votarem a favor do Brexit.

As consequências com a saída do Reino Unido da União Europeia, ainda que sejam apenas previsões, podem ser alarmantes. Como visto no decorrer do trabalho, o Brexit influenciará na vida dos imigrantes que atualmente vivem no Reino Unido e dos refugiados que estão fugindo das guerras em seus países natais. Também intervirá no cotidiano dos britânicos, na economia daquele país, assim como nas finanças do Reino Unido.

Poderá também ocasionar um movimento separatista da Escócia da União Europeia e, em no pior dos cenários, até mesmo um possível fim do bloco econômico.

Assim, conclui-se este trabalho afirmando que, independentemente do resultado das atuais negociações existentes entre a primeira ministra

³⁹ MACHADO. Bruno. **Quais as consequências da saída do Reino Unido da União Europeia?** Disponível em: <<https://super.abril.com.br/mundo-estranho/quais-as-consequencias-da-saida-do-reino-unido-da-uniao-europeia/>> Acesso em: 17 ago. 2018.

britânica e o Conselho da União Europeia, os impactos desta não atingirá só o cotidiano dos europeus integrantes do bloco econômico e britânicos, como também influenciará na sociedade, econômica e política ocidental.

Referências

- A crise da migração. COMISSÃO EUROPEIA. 05 07 2017. Disponível em: <<http://publications.europa.eu/webpub/com/factsheets/migration-crisis/pt/>> Acesso em: 16 ago. 2018.
- ARTIGO 50.º: As futuras relações entre a UE e o Reino Unido. EUROPARL. Dia 29 03 2017. Disponível em: <<http://www.europarl.europa.eu/news/pt/headlines/eu-affairs/20170324STO68408/artigo-50-o-as-futuras-relacoes-entre-a-ue-e-o-reino-unido>> Acesso em: 14 ago. 2018.
- AS maiores economias do mundo em 2018. TERRESTRES. Dia 01 05 2018. Disponível em: <<https://www.forte.jor.br/2018/05/01/as-maiores-economias-do-mundo-em-2018/>> Acesso em: 15 ago. 2018.
- BAGUS. Philipp. **As causas do Brexit, a história da União Europeia e suas duas ideologias conflitantes.** Disponível em: <<https://www.mises.org.br/ArticlePrint.aspx?id=2449>> Acesso em: 16 ago. 2018.
- BEZERRA. Juliana. **Brexit.** Disponível em: <<https://www.todamateria.com.br/brexit/>> Acesso em: 17 ago. 2018.
- BREXIT: o que ainda está em discussão sobre o 'divórcio' do Reino Unido e da União Europeia. BBC. Dia 04 12 2017. Disponível em: <<https://www.bbc.com/portuguese/internacional-42220992>> Acesso em: 14 ago. 2018.
- CHEGADA de refugiados e migrantes na Europa em 2015 passa de 1 milhão. G1. Dia 22 12 2015. Disponível em: <<http://g1.globo.com/mundo/noticia/2015/12/chegada-de-refugiados-e-migrantes-na-europa-em-2015-passa-de-1-milhao.html>>. Acesso em: 16 ago. 2018.
- CUNHA. Carolina. **Brexit: Reino Unido decide deixar a União Europeia.** Disponível em: <<https://vestibular.uol.com.br/resumo-das-disciplinas/atualidades/brexit-reino-unido-decide-deixar-a-uniao-europeia.htm>> Acesso em: 18 ago. 2018.
- ESCÓCIA congela referendo de independência até conclusão do Brexit. AGÊNCIA BRASIL. Dia 28 06 2017. Disponível em: <<http://agenciabrasil.ebc.com.br/internacional/noticia/2017-06/escocia->

congela-referendo-de-independencia-ate-conclusao-do-brexit>.
Acesso em: 17 ago. 2018.

ESCÓCIA diz 'não' à independência e se mantém no Reino Unido. G1. Dia 19 09 2014. Disponível em: <
<http://g1.globo.com/mundo/noticia/2014/09/escocia-diz-nao-independencia-e-se-mantem-no-reino-unido.html>> Acesso em: 17 ago. 2018.

GESSAT. Rachel. **1975: Ingleses aprovam ingresso na UE.** Disponível em: < <https://www.dw.com/pt-br/1975-ingleses-aprovam-ingresso-na-ue/a-1226088>> Acesso em: 14 ago. 2018.

GOVERNO britânico anuncia plebiscito sobre permanência na União Europeia. BBC. dia 20 04 2016. Disponível em: <
https://www.bbc.com/portuguese/noticias/2016/02/160220_uk_referendo_data_fica_ue_rp>. Acesso em: 14 ago. 2018.

IANDOLI. Rafael. **Brexit: por que nacionalismo e nostalgia pesaram mais do que o sonho de integração.** Disponível em: <
<https://www.nexojornal.com.br/expresso/2016/06/25/Brexit-por-que-nacionalismo-e-nostalgia-pesaram-mais-do-que-o-sonho-de-integra%C3%A7%C3%A3o>> Acesso em: 15 ago. 2018.

INÍCIO do Brexit cabe ao Parlamento, decide Suprema Corte no Reino Unido. GLOBO. Dia 24 01 2017. Disponível em: <
<http://g1.globo.com/bom-dia-brasil/noticia/2017/01/inicio-do-brexit-cabe-ao-parlamento-decide-suprema-corte-no-reino-unido.html>>
Acesso em: 14 ago. 2018.

LANG. João Pedro. **Brexit: o início do fim da União Europeia?** Disponível em: < <http://mercadopopular.org/2016/06/brexit-o-inicio-do-fim-da-uniao-europeia/>> Acesso em: 17 ago. 2018.